

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL PLANCON



MARÉS DE TEMPESTADE OU RESSACA MARÍTIMA

Degradação severa das Regiões Costeiras

COBRADE: 1.3.1.1.2

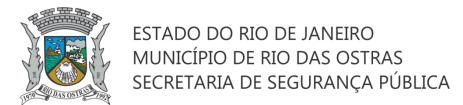
RIO DAS OSTRAS

VERSÃO: 8.0 / 2024

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 20 DE SETEMBRO DE 2024

EXEMPLAR PERTENCENTE Á COMDEC DE RIO DAS OSTRAS - RJ

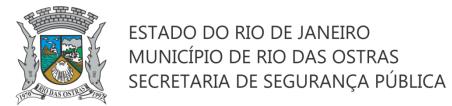




Sumário

1.	INTRODUÇÃO	3
	1.1. DOCUMENTO DE APROVAÇÃO	3
	1.2. PÁGINA DE ASSINATURAS	4
	1.3. REGISTRO DE ALTERAÇÕES	5
	1.4. REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS	6
	1.5. INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO	7
	1.6. INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO	7
2.	FINALIDADE	7
3.	SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS	8
	3.1. SITUAÇÃO	8
4.	PLANEJAMENTO DE AÇÕES	. 17
	4.1. AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO ALERTA E ALARME	. 17
	4.3. AÇÕES DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS	. 23
5.	ATRIBUIÇÕES, CONTATOS E RECURSOS DOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS	26
6.	ÓRGÃOS DE APOIO NAS RESPOSTAS	. 27
7.	CLUBES DE SERVIÇO, ASSOCIAÇÕES, ENTIDADES FILANTRÓPICAS E	
RI	ELIGIOSAS, GRUPOS DE ESCOTEIROS E VOLUNTÁRIOS:	. 28
8.	MENSAGEM DO COORDENADOR GERAL DA DEFESA CIVIL	. 29
9.	ANEXOS	. 30





1. INTRODUÇÃO

1.1.DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para <u>MARÉS DE</u> <u>TEMPESTADE OU RESSACAS MARÍTIMAS</u> do Município de Rio das Ostras estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de Rio das Ostras, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.





1.2.PÁGINA DE ASSINATURAS

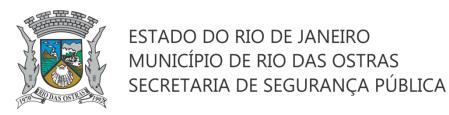
<u>NOME</u>	<u>TÍTULO DA AUTORIDADE</u>	ASSINATURA:
MARCELINO CARLOS DIAS BORBA	Prefeito do Município de Rio das Ostras	
DECIO MACHADO BORBA NETTO	Procurador Geral do Município de Rio das Ostras	
RICARDO SILVA LOPES	Secretário de Controle Interno	
DENILSON SANTA ROSA	Secretaria de Saúde	
GIOVANNI DA SILVA ZAROR	Secretário de Administração Pública	
JÚLIO CÉSAR DOS SANTOS MARINS	Secretário de Fazenda	
DANIEL MARTINS GOMES	Secretário de Manutenção de Infraestrutura Urbana Obras Públicas	
ROSIMARA VALADARES DE OLIVEIRA	Secretária de Assistência Social	
EVANDRO DA SILVA CARVALHO	Secretário de Segurança Pública	
MÁRIO ALVES BAIÃO FILHO	Secretaria de Gestão Pública	
MAURICIO HENRIQUE SANTANA	Secretário de Educação Esporte e Lazer	
IGOR DE CARVALHO PESSANHA	Secretária Desenvolvimento Econômico e Turismo	
NESTOR PRADO JÚNIOR	Secretário do Meio Ambiente Agricultura e Pesca	
PAULO CESAR VIANA	Secretário de Transportes Públicos, Acessibilidade e Mobilidade Urbana.	
CRISTIANE MENEZES REGIS	Presidente da Fundação Rio das Ostras de Cultura	
ALEXANDRE BELEZA ROMÃO	Presidente do Serviço Autônomo de Água e Esgoto	
JORGE MANOEL DA COSTA NOGUEIRA	Assessor Executivo (Defesa Civil)	





1.3.REGISTRO DE ALTERAÇÕES

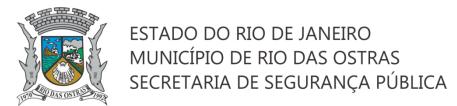
DATA	ALTERAÇÃO	OBS:



1.4. REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS

NÚMERO	ÓRGÃO	DATA	ASSINATURA:
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			





1.5.INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO

O presente Plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos: Introdução, Finalidade, Situação e pressupostos, Operações, Atribuição de responsabilidades, Administração e logística e Anexos. O Plano foi elaborado para ser aplicado nas seguintes áreas de risco enumeradas no cenário de risco deste plano. Para suas efetivas aplicações deverão ser utilizadas as instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento e seus anexos.

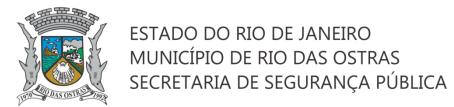
1.6. INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO

Para melhoria do Plano de Contingência os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação deverão realizar exercícios simulados conjuntos uma vez ao ano, sob a coordenação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil emitindo relatório ao final, destacando os pontos do Plano que merecem alteração ou reformulação, as dificuldades encontradas na sua execução e as sugestões de aprimoramento dos procedimentos adotados. Com base nas informações contidas nos relatórios, os órgãos participantes reunir-se-ão para elaborar a revisão do plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída aos órgãos de interesse.

2. FINALIDADE

O presente documento tem por finalidade estabelecer as diretrizes das ações e as atribuições dos diversos Órgãos Municipais, visando à minimização do desastre, nas fases de prevenção, preparação, resposta e reconstrução, frente aos eventos de MARÉS DE TEMPESTADE (RESSACAS MARÍTIMAS) e o restabelecimento das condições de normalidade. O Plano de Contingências do Município de Rio das Ostras estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na prevenção, preparação e resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes **Desastres Naturais**, padronizando as ações de socorro e incluindo ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.





3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano de Emergência PARA MARES DE TEMPESTADE (RESSACAS MARÍTIMAS) do Município de Rio das Ostras foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de riscos potenciais, e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes, caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o PLANCON e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

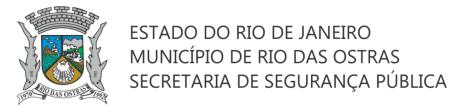
3.1. SITUAÇÃO

O Município de Rio das Ostras localiza-se no litoral norte do Rio de Janeiro, Região dos Lagos, ocupa uma área de 228,044 km² e o centro da cidade localiza- se a 22°31'37" de latitude sul e 41°56'42" de longitude oeste, a uma altitude de 4 metros. De acordo com o IBGE, seu crescimento populacional é considerado o maior do Estado, cerca de 11% ao ano, com mais de 90% de sua população habitando a Zona Urbana do município.

- **POPULAÇÃO -** 156.491 pessoas (CENSO 2022)
- RENDA E FAIXA ETÁRIA Em 2021, o salário médio mensal era de 3.6 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 19.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 5 de 92 e 35 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 47 de 5570 e 1493 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 32.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 74 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 4160 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

FONTE: IBGE – Censo Demográfico 2022





3.2.CENÁRIOS DE RISCO

Após análise do município, algumas áreas foram destacadas como áreas de risco e descritas de forma a detalhar suas características e apresentar soluções para a minimização destes riscos, são elas:

3.2.1. Nome do Risco: RESSACA MARÍTIMA ORLA DA TARTARUGA

Local: Orla da praia da Tartaruga, (extensão da praia entre a Pedra da Tartaruga e o Trevo da RJ 162).

Em abril de 2016, iniciou uma obra de revitalização para contenção das erosões em locais mais críticos e próximos da Rodovia Amaral Peixoto onde estaria ameaçando a Rodovia e uma adutora de água da CEDAE.

Descrição: Região de pouca extensão de areia, a poucos metros da Rodovia Amaral Peixoto, com construções próximas à faixa de areia, sujeitas a sofrer impacto em decorrência da incidência das marés altas.

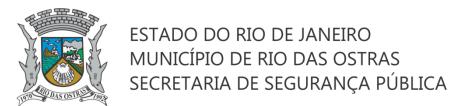
Resumo Histórico: Local de constante episódio de ressaca marítima que vem destruindo o calçadão da orla da praia e algumas propriedades à beira-mar.

Fatores Contribuintes: Aquecimento global desmatamentos e o grande número de queimadas, devido aos ocasionando o derretimento das geleiras e com isso, aumentando o nível da água do mar. Outro fator que influi bastante são as tempestades marítimas que formam ondas maiores que as de costume em alto mar, e que quebram nas praias podendo trazer grandes prejuízos.

Danos e Prejuízos Estimados: Em alguns casos, risco de morte por afogamento, inundações e interrupções de vias com o acúmulo de areia e vegetação, destruição de decks, quiosques e construções beira mar.

Possíveis Ações de Prevenção: Conscientização da população para que não frequentem as praias nas épocas de mar agitado, construções de estruturas de defesa costeira com inspeções e manutenções periódicas com a finalidade de evitar que estas ondas cheguem à praia. Ex: espigões marítimos, muros de Gabião, dissipadores de energia marítima, engordamento artificial da areia da praia e quebra-mares.





Ponto de Apoio: São locais considerados seguros para que os moradores possam permanecer temporariamente no caso de chuva forte.

Ponto de Apoio Desta Localidade: Escola Municipal Maria Teixeira de Paula.

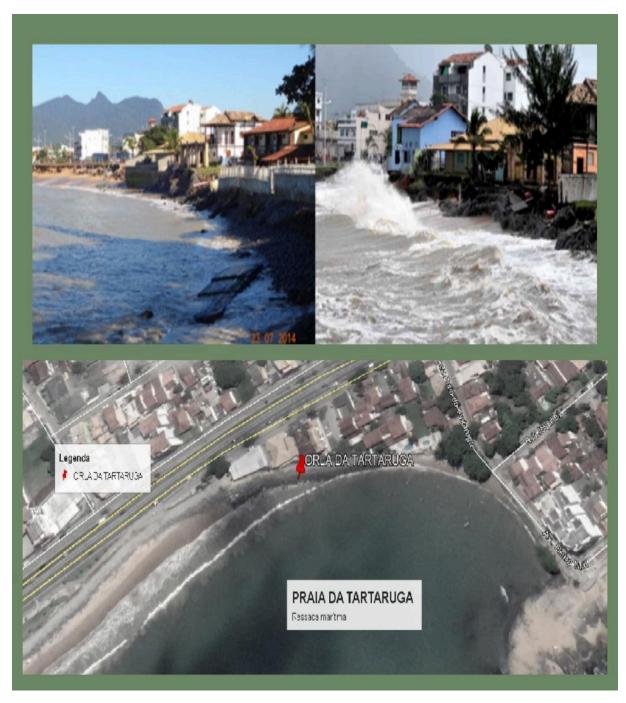
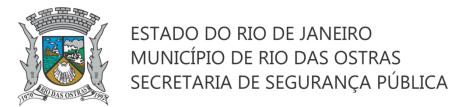


Ilustração da área afetada; Imagem Google Earth, E fotos de arquivo interno.





3.2.2. Nome do Risco: RESSACA MARÍTIMA ORLA DO ABRICÓ

Local: Orla da Praia do Abricó, (extensão da praia entre o Trevo da RJ 162 e a Divisa com o Distrito de Barra do São João/Casimiro de Abreu).

Em Julho de 2018 iniciou uma obra para contenção das erosões em uma extensão de aproximadamente 1,5 km. A contenção visava o reduzir o impacto das ondas através do método de enrocamento, o que minimizaria o impacto das ondas na orla já fraturada.

Descrição: Área residencial de orla da praia desprovida de calçamento e pavimentação, com diversas erosões e construções próximas à faixa de areia, sujeitas a sofrer impacto em decorrência da incidência das marés altas.

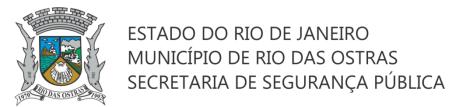
Resumo Histórico: Local de constante episódio de ressaca marítima causando diversas erosões ao longo da orla da praia e várias interrupções na Av. Beira mar e atingindo algumas propriedades.

Fatores Contribuintes: Aquecimento global desmatamentos e o grande número de queimadas devido aos ocasionando o derretimento das geleiras e com isso aumentando o nível da água do mar. Outro fator que influi bastante são as tempestades marítimas que formam ondas maiores que as de costume em alto mar, e que quebram nas praias podendo trazer grandes prejuízos.

Danos e Prejuízos Estimados: Em alguns casos, risco de morte por afogamento, inundações e interrupções de vias com o acúmulo de areia e vegetação, destruição de decks, quiosques e construções beira mar.

Possíveis Ações de Prevenção: Conscientização da população para que não frequentem as praias nas épocas de mar agitado. Construções de estruturas de defesa costeira, com inspeções e manutenções periódicas com a finalidade de evitar que estas ondas cheguem à praia. Ex: espigões marítimos, muros de gabião, dissipadores de energia marítima, engordamento artificial da areia da praia e quebra-mares.





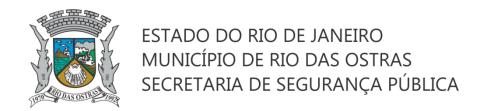
Ponto de Apoio: São locais considerados seguros, para que os moradores possam permanecer temporariamente no caso de chuva forte.

Ponto de Apoio Desta Localidade: Escola Municipal Maria Teixeira de Paula.



Ilustração da área afetada; Imagem Google Earth, E fotos de arquivo interno.





3.2.3. Nome do Risco: RESSACA MARÍTIMA ORLA DE COSTA AZUL

Local: Orla da Praia de Costa azul até o Emissário Submarino

Descrição: Região de faixa litorânea de mar aberto, área urbanizada e um dos principais pontos turísticos do município.

Resumo Histórico: Local de constante episódio de ressaca marítima que vem destruindo o calçadão da orla da praia, quiosques e decks ao longo da orla.

Fatores Contribuintes: Aquecimento global, devido a degradação ambiental, outro fator que influi bastante são as tempestades marítimas que formam ondas maiores que as de costume em alto-mar e que quebram nas praias podendo trazer grandes prejuízos.

Danos e Prejuízos Estimados: Em alguns casos, risco de morte por afogamento, inundações e interrupções de vias com areia e vegetação, destruição de decks, quiosques o acúmulo de e construções beira-mar, vindo a afetar o comércio local, por se tratar de um ponto turístico de grande número de visitação.

Possíveis Ações de Prevenção: Conscientização da população para que não frequentem as praias nas épocas de mar agitado. Construções de estruturas de defesa costeira com inspeções e manutenções periódicas com a finalidade de evitar que estas ondas cheguem à praia. Ex: espigões marítimos, muros de gabião, Dissipadores de energia marítima, engordamento artificial da areia da praia e quebra-mares.

Ponto de Apoio: São locais considerados seguro, para que os moradores possam permanecer temporariamente no caso de chuva forte.

Ponto de Apoio Desta Localidade: Escola Municipal Ary Gomes Marins.

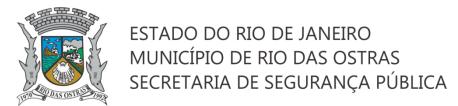






Ilustração da área afetada; Imagem Google Earth, E fotos de arquivo interno.





3.2.4. Nome do risco: RESSACA MARÍTIMA ORLA DO CENTRO

Local: Orla da Praia do Centro.

Descrição: Região de faixa litorânea de mar aberto, área urbanizada, comercial.

Resumo Histórico: Local de constante episódio de ressaca marítima com alguns

casos de destruição de parte do calçadão da orla.

Fatores Contribuintes: Aquecimento global desmatamentos e o grande número de queimadas devido aos ocasionando o derretimento das geleiras e com isso aumentando o nível da água do mar. Outro fator que influi bastante são as tempestades marítimas que formam ondas maiores que as de costume em alto mar e que quebram nas praias podendo trazer grandes prejuízos.

Danos e Prejuízos Estimados: Em alguns casos, risco de morte por afogamento, inundações e interrupções de vias com o acúmulo de areia e vegetação, destruição de quiosques e construções beira mar, vindo a afetar o comércio local.

Possíveis Ações de Prevenção: Conscientização da população para que não frequentem as praias nas épocas de mar agitado. Construções de estruturas de defesa costeira, com inspeções e manutenções periódicas com a finalidade de evitar que estas ondas cheguem à praia. Ex: espigões marítimos, muros de gabião, dissipadores de energia marítima, engordamento artificial da areia da praia e quebra-mares.

Ponto de Apoio: São locais considerados seguro para que os moradores possam permanecer temporariamente no caso de chuva forte.

Ponto de Apoio Desta Localidade: Escola Municipal Professora América Abdalla.

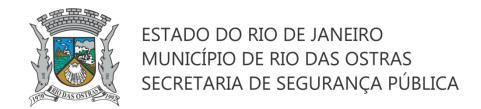






Ilustração da área afetada; Imagem Google Earth, E fotos de arquivo interno.





4. PLANEJAMENTO DE AÇÕES

Na organização de ações destas ocorrências, são feitos planejamentos de resposta junto às secretarias de Saúde, Transporte e segurança Pública e Defesa Civil, que traçam meios de agilizar o atendimento as vítimas pois precisamos contar com apoio de outros órgãos e de outros municípios. Para a utilização deste plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é imediata, a partir da ciência do fato e comunicação da ocorrência. Deverá ser observado horário de pico no período matutino e noturno devido ao grande fluxo de veículos, atento para os dias especiais como grandes feriados e férias escolares por se tratar de cidade envolvida com turismo. Alguns acessos poderão ser modificados e trânsito desviado para manter a segurança das vítimas e equipe envolvida na assistência.

4.1. AÇÕES DE MONITORIZAÇÃO ALERTA E ALARME

A monitorização tem por objetivo prever a ocorrência de um desastre determinado, finalidade de:

- Reduzir o fator surpresa;
- Reduzir os danos e prejuízos;
- Otimizar as ações de resposta aos desastres;
- Minimizar as vulnerabilidades da população em risco.





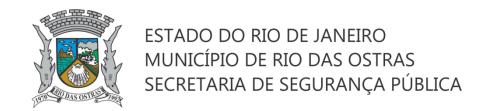


Ilustração - Site INPE

Os sistemas de monitorização são constituídos por consulta às Instituições para; *Previsões Meteorológicas, Imagens de Radares, Satélites, Sistema Web, bem como dados Climatológicos e Oceanográficos; (CAPITANIA DOS PORTOS, INPE-CEPTEC, INMET, REDEMET, SIMERJ e CEMADEM-RJ).*

OBS: Estes monitoramentos s\(\tilde{a}\) o feitos diariamente, pela equipe da Defesa
 Civil.





Os sistemas de monitorização ao otimizarem a previsão dos desastres, permitem a caracterização das situações de alerta e de alarme a fim de mobilizar o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil e a população em geral, principalmente as residentes em área de risco.

- Alerta: Sinal, sistema ou dispositivo de vigilância, que tem por finalidade avisar sobre um possível risco em curto prazo. As formas de Alerta podem ser: mensagens de texto em celular (SMS), carros de som, alto falantes, mensagens via internet, imprensa, rádio e televisão;
- Alarme: Sinal, sistema ou dispositivo de vigilância, que tem por finalidade avisar sobre um perigo ou risco iminente (risco imediato, que está para acontecer). As formas de Alerta podem ser: mensagens de texto em celular (SMS), carros de som, alto falantes, mensagens via internet, imprensa, rádio e televisão.

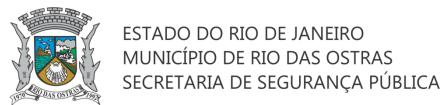
4.2.AÇÃO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

No momento do desastre é de extrema importância que cada órgão saiba exatamente quais as suas atribuições. Desta forma, enumeramos algumas recomendações de ações de resposta, que são diretrizes que devem ser seguidas, visando assistir as vítimas. A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pelo órgão de Defesa Civil Municipal, Corpo de Bombeiro e Marinha do Brasil.

4.2.1. SOCORRO

	Corpo de Bombeiros
EQUIPES DE SOCORRO	Marinha do Brasil
	Secretaria de Saúde - SEMUSA





0 1 1 01 0 1
Secretaria de Obra e Serviços
públicos - SEMOP
Secretaria de Segurança Pública -
SESEP
Voluntários

Missão: busca, resgate e salvamento, primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar, isolamento das áreas de risco, evacuação da população em risco, controle de trânsito e segurança da área sinistrada.

4.2.2. SOCORRO AÉREO

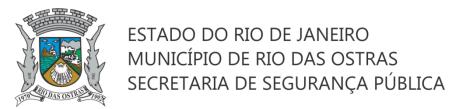
EQUIPE DE SOCORRO AÉREO	GOA – Corpo de Bombeiros
-------------------------	--------------------------

Missão: realizar ações de salvamento, primeiros socorros e busca em locais que necessitem de deslocamento aéreo

4.2.3. ASSISTÊNCIA E SAÚDE

	Corpo de Bombeiros			
	Policia Militar - PMERJ			
	Secretaria de Saúde - SEMUSA			
EQUIPES DE ATENDIMENTO MEDICO E ASSISTENCIAL	Secretaria de Assistência Social - SEMAS			
	Secretaria de Segurança Pública - SESEP			
	Defesa Civil Municipal			
	Voluntários			





Missão: montagem de abrigos, triagem e cadastramento dos atingidos, suprimento de barracas, alimentos (cestas básicas), colchões, roupas de cama e de uso pessoal, materiais de limpeza e higienização, prestação de serviços gerais (lavanderia, banho, preparação e conservação de alimentos), assistência moral e psicológica, mobilização das comunidades.

4.2.4. ACOLHIMENTO SOCIAL

	Secretaria de Saúde - SEMUSA			
EQUIPE TRIAGEM,	Secretaria de Assistência Social - SEMAS			
APOIO PISCICOLÓGICO	Secretaria de Segurança Pública - SESEP			
	Defesa Civil Municipal			
	Voluntários			

Missão: receber, triar, alojar, inspecionar, quantificar, assistir, recrear e encaminhar famílias desabrigadas.

4.2.5. SEGURANÇA, TRANSITO E TRANSPORTE

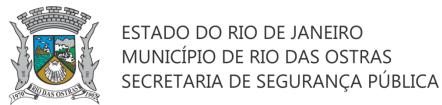
	Secretaria de Segurança Pública - SESEP
EQUIPES DE SEGURANÇA, TRANSITO E TRANSPORTE	Secretaria de Transporte Público e Acessibilidade Urbana - SECTRAN
	Policia Militar - PMERJ

Missão: evacuação, isolamento e segurança da área sinistrada e segurança dos abrigos, manter vias de acesso livres para atendimentos emergenciais, desobstruir vias, prover transporte das equipes de emergência da população atingida (desabrigados e desalojados) e seus bens.

4.2.6. AVALIAÇÃO DE DADOS E RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL

EQUIPES DE AVALIAÇÃO DE	Secretaria Públicos - S			е	Serviços
DANOS E RECUPERAÇÃO	Secretaria	de	Meic)	Ambiente





<u>'</u>	
ESTRUTURAL	Agricultura e Pesca - SEMAP
	Defesa Civil Municipal
	OI TELECOMUNICAÇÕES
	ENEL
	CEDAE
	CEG GÁS NATURAL
	SAAE

Missão: avaliar todos os danos e prejuízos decorrentes de desastres em sua área de atuação, recuperar instalações e logradouros públicos atingidos, reestabelecer serviços à população afetada.

4.2.7. APOIO ADMINISTRATIVO, JURÍDICO E COMUNICAÇÃO

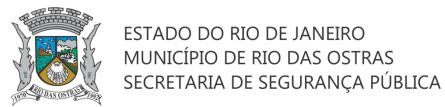
EQUIPES DE APOIO ADMINISTRATIVO, JURIDICO E DE COMUNICAÇÃO	Gabinete do Prefeito – GAB01				
	Secretaria de Administração - SEMAD				
	Secretaria de Fazenda - SEMFAZ				
COMONICAÇÃO	Procuradoria Geral - PROGEM				
	Assessoria de Comunicação - ASCOMTI				

Missão: Emitir Boletins, Pareceres, Documentos e Comunicações Oficiais. Acompanhar a evolução dos Eventos Adversos e garantir a legalidade das operações, bem como os meios necessários de apoio aos órgãos envolvidos na ação emergencial.

4.2.8. LIMPEZA, SANEAMENTO, ÁGUA, GÁS, ILUMINAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES

EQUIPES LIMPEZA,	Secretaria	de	Obras	е	Serviços
SANEAMENTO, ÁGUA, GÁS,	Públicos - SEMOP				
ILUMINAÇÃO E	Secretaria	de	Meic)	Ambiente





TELECOMUNICAÇÕES E OUTROS	Agricultura e Pesca - SEMAP
SERVIÇOS	Defesa Civil Municipal
	OI TELECOMUNICAÇÕES
	ENEL
	CEDAE
	CEG GÁS NATURAL
	SAAE

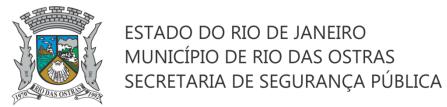
Missão: realizar limpeza de ruas, canais, bueiros e galerias em situações de risco e após desastres. Reestabelecimento do fornecimento de água, rede elétrica e iluminação pública, telecomunicações, rede de esgoto, entre outros serviços básicos.

4.3. AÇÕES DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

O Registro de Ocorrência deverá ser preenchido durante todas as etapas do desastre, do seu início, contemplando todas as diretrizes do PLANCON, até o termino das ações, quando se encerram as operações de socorro, assistência as vítimas, avaliação dos danos e recuperação dos serviços essências. Todos os órgãos envolvidos nas ações de resposta deverão fazer o registro fiel de todas as atuações que o órgão tenha executado frente ao desastre. Cada órgão poderá adotar seu próprio mecanismo de registro, desde que o meio adotado esteja de acordo com o que é estabelecido por Lei, e seja possível seu armazenamento em um banco de dado e que este que seja acessível aos outros setores envolvidos na execução deste PLANCON, especialmente os Órgãos de Saúde, Assistência Social, Defesa Civil e Instituições Ambientais, para que estes possam planejar suas ações de Proteção a Vida e ao Meio Ambiente.

A Defesa Civil fará o uso do Sistema PRODEC para registro de todas as ocorrências relacionadas aos desastres contidos neste PLANCON. Os dados coletados e armazenados na Plataforma serão posteriormente usados para





preenchimento do FIDE e do DMATE dentro do S2ID, bem como nortearão as ações de recuperação, as medidas de prevenção e mitigação e para atualização das medidas contidas em Seus Planos de Contingências contra Desastres Naturais e Tecnológicos do município.

REGISTRO PRODEC - Ficha de Entrada de Ocorrências

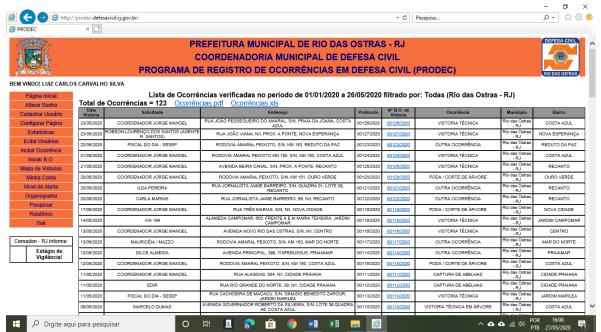


Programa de Registro de Ocorrências em Defesa Civil – PRODEC, Ficha de Entrada de Ocorrência.

REGISTRO PRODEC - RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS

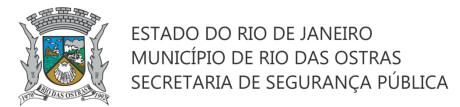






Programa de Registro de Ocorrências em Defesa Civil – PRODEC, Relatório de Ocorrências Registrada.





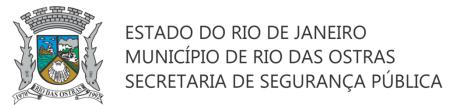
5. ATRIBUIÇÕES, CONTATOS E RECURSOS DOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS.

Todos os recursos e contatos e atribuições dos órgãos municipais estão descritos no QR-CODE abaixo:



OBS: orientamos para que todos os órgãos que fazem o uso deste PLANCON façam a leitura do QR-CODE e salve as informações em material impresso.





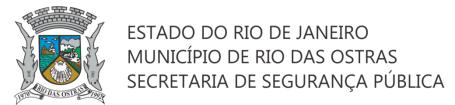
6. ÓRGÃOS DE APOIO NAS RESPOSTAS

Todos os contatos dos órgãos de apoio nas respostas estão descritos no QR-CODE abaixo:



OBS: orientamos para que todos os órgãos que fazem o uso deste PLANCON façam a leitura do QR-CODE e salve as informações em material impresso.





7. CLUBES DE SERVIÇO, ASSOCIAÇÕES, ENTIDADES FILANTRÓPICAS E RELIGIOSAS, GRUPOS DE ESCOTEIROS E VOLUNTÁRIOS:

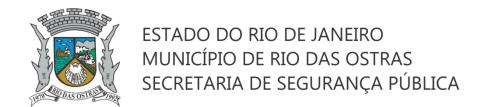
Todos os contatos e dos Clubes de Serviço, Associações, Entidades Filantrópicas e Religiosas, Grupos de Escoteiros e Voluntários participantes na ação de respostas estão descritos no QR-CODE abaixo:



OBS: orientamos para que todos os órgãos que fazem o uso deste PLANCON façam a leitura do QR-CODE e salve as informações em material impresso.

Rio das Ostras, 01 de Outubro de 2024





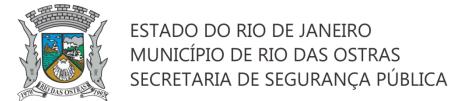
8. MENSAGEM DO COORDENADOR GERAL DA DEFESA CIVIL

Assessor Executivo Jorge Manoel da Costa Nogueira

Com o presente Plano, elaborado pelo Departamento Operacional para a Gestão dos Desastres causados por Mares de Tempestades, o município de Rio das Ostras recebe as diretrizes básicas para o enfrentamento deste Evento Natural (2024/2025). Visando o aprimoramento das atividades de Defesa Civil executadas pelos órgãos que compõem o Sistema Municipal de Defesa Civil/SIMDEC, proporcionando uma resposta imediata e eficaz à população atingida direta ou indiretamente pelo desastre.

Jorge Manoel da Costa Nogueira
ASSESSOF EXECUTIVO
MASSESSOF EXECUTIVO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA
Jorge Manoel da Costa Nogueira
Assessor Executivo
La Coordenadoria de Defesa Civil





9. ANEXOS

ANEXO 1 - Lista de locais de abrigo.



ANEXO 2 - SCO – Sistema de Comando de Operações. (Interno Defesa Civil)



ANEXO 3 - Matriz de Responsabilidades.



